

TUDO DE GRAÇA



CHARLES
HADDON
SPURGEON



TUDO DE GRAÇA

C. H. SPURGEON

Traduzido do original em Inglês
All Of Grace — Sermon № 3479
The Metropolitan Tabernacle Pulpit — Volume 61
By C. H. Spurgeon

Via SpurgeonGems.org
Adaptado a partir de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software.

Tradução por William Teixeira
Revisão e Capa por Camila Almeida

1ª Edição: Março de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com permissão de Emmett O'Donnell em nome de SpurgeonGems.org, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

Tudo De Graça

(Sermão Nº 3479)

Um sermão publicado na quinta-feira, 7 de outubro de 1915.
Por C. H. Spurgeon, no Tabernáculo Metropolitano, Newington.

**“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé;
e isto não vem de vós, é dom de Deus.” (Efésios 2:8)**

Das coisas que eu vos tenho dito há tantos anos, esta é a suma. Dentro do círculo destas palavras minha teologia está contida, na medida em que isto se refere à salvação dos homens. Eu também me regozijo em lembrar que aqueles da minha família que foram ministros de Cristo antes de mim, pregaram esta doutrina e nenhuma outra. Meu pai, que ainda é capaz de dar o seu testemunho pessoal para o seu Senhor, não conhece outra doutrina, nem o seu pai antes dele.

Sou levado a lembrar disso pelo fato de uma circunstância um tanto singular, gravada em minha memória, e que conecta este texto comigo e com o meu avô. Isto agora há muitos anos. Eu fui anunciado para pregar em uma determinada cidade do interior nos municípios do Leste. Não costuma acontecer comigo estar atrasado no tempo, pois sinto que a pontualidade é uma daquelas pequenas virtudes que podem evitar grandes pecados. Mas nós não temos controle sobre atrasos ferroviários e desagregações, e assim aconteceu que cheguei ao lugar designado consideravelmente atrasado. Como pessoas sensatas, eles tinham começado a sua adoração e tinham procedido, tanto quanto o sermão. Quando me aproximei da capela, percebi que alguém estava no púlpito pregando, e quem seria o pregador, senão meu querido e venerado avô! Ele me viu enquanto eu chegava na porta da frente e caminhava até o altar. E ele imediatamente disse: “Aí vem o meu neto! Ele pode pregar o Evangelho melhor do que eu, mas ele não pode pregar um Evangelho melhor, você pode, Charles?”. Enquanto eu caminhei através da multidão, eu respondi: “Você pode pregar melhor do que eu. Suplico que continue”. Mas ele não concordaria com isso. Devia tomar o sermão, e assim eu fiz, prosseguindo com o assunto, em seguida, e ali, exatamente onde ele parou. “Ali”, ele disse, “eu estava pregando em ‘Porque pela graça sois salvos’. Eu estava estabelecendo a fonte e manancial da salvação. E agora estou mostrando-lhes o canal do mesmo, através da fé. Agora você o eleva e prossiga”.

Estou tão à vontade com estas verdades gloriosas de Deus, que eu não podia sentir qualquer dificuldade em tomar do meu avô o fio do seu discurso e unir a minha linha a ele, assim

como a continuar sem uma pausa. Nosso acordo nas coisas de Deus tornou fácil para nós sermos pregadores conjuntos do mesmo discurso! Eu continuei com, “por meio da fé”, e, em seguida, eu prossegui para o próximo ponto, “E isto não vem de vós”. Após isso, eu estava explicando a fraqueza e incapacidade da natureza humana e a certeza de que a salvação não poderia ser de nós mesmos, quando eu tive a aba do meu casaco puxada, e meu avô bem-amado teve sua vez novamente. Quando falei da nossa natureza humana depravada, o bom velhinho disse: “Eu conheço mais acerca disto, queridos amigos”.

E assim, ele assumiu a parábola, e pelos próximos cinco minutos estabeleceu uma descrição solene e humilhante de nossa perdição, a depravação de nossa natureza e a morte espiritual sob a qual fomos encontrados. Quando ele disse o seu exemplo de uma forma muito graciosa, seu neto foi autorizado a prosseguir novamente, para grande satisfação do querido velho, pois de vez em quando ele dizia, em tom suave: “Bom! Bom!”. Uma vez ele disse: “Diga-lhes isto de novo, Charles”. E, claro, eu lhes disse isso de novo! Para mim, foi um exercício feliz tomar a minha parte no testemunho das verdades de Deus de tal vital importância, que são tão profundamente impressas sobre o meu coração. Ao anunciar este texto parece-me ouvir aquela querida voz, que tem sido assim por muito tempo perdida na terra, que me dizia: “DIGA-LHES ISTO DE NOVO”.

Não estou contradizendo o depoimento dos primeiros pais, que agora estão com Deus. Se o meu avô pudesse retornar à Terra, ele me encontraria onde ele me deixou, firme na fé e fiel a essa forma de doutrina que uma vez foi entregue aos santos. Vou lidar com o texto rapidamente, por meio de fazer algumas declarações. A primeira declaração é claramente contida no texto:

I. EXISTE SALVAÇÃO PRESENTE.

O apóstolo diz: “sois salvos”. Não “vocês serão”, ou, “vocês podem ser”, mas, “sois salvos”. Ele não diz: “Vocês estão, em parte, salvos”, nem “no caminho para serem salvos”, nem “esperançosos da salvação”, mas, “pela graça sois salvos”. Vamos ser mais claros neste ponto como ele era e nunca descansemos até que saibamos que somos salvos! Neste momento estamos salvos ou não salvos. Isso está claro. A qual classe pertencemos? Espero que, com o testemunho do Espírito Santo, podemos estar bem certos da nossa segurança quanto a cantarmos: “O Senhor é a minha força e o meu cântico, Ele também se tornou a minha salvação”. Nisto eu não demorarei, mas passarei a observar o próximo ponto.

II. A SALVAÇÃO PRESENTE DEVE SER POR MEIO DA GRAÇA.

Se podemos dizer de qualquer homem ou de qualquer conjunto de pessoas: "Você está salvo", teremos de prefaciá-lo com as palavras: "Pela graça". Não há outra salvação presente, exceto a que começa e termina com a graça. Tanto quanto eu sei, eu não penso que qualquer um em todo o mundo pretenda pregar ou possuir uma salvação presente, a não ser aqueles que acreditam que a salvação seja toda de graça. Ninguém na Igreja de Roma afirma ser salvo, completa e eternamente salvo. Tal profissão seria herética! Alguns poucos católicos podem esperar entrar no Céu quando morrerem, mas a maioria deles tem a perspectiva miserável de "purgatório" diante de seus olhos. Vemos os pedidos constantes de orações para as almas que partiram e isso não aconteceria se essas almas fossem salvas e glorificadas com o seu Salvador! "Missas" para o repouso da alma indicam a incompletude da salvação que Roma tem para oferecer. Bem, que assim seja, uma vez que a salvação Papal é pelas obras, e até mesmo se a salvação pelas boas obras fosse possível, nenhum homem pode jamais ter certeza de que ele tem realizado um número suficiente delas para garantir a sua salvação!

Entre os que habitam ao nosso redor, encontramos muitos que são completamente estranhos às Doutrinas da Graça, e eles nunca sonham com a salvação presente. Possivelmente eles confiam que podem ser salvos quando morrerem. Eles meio que esperam que depois de anos de santidade vigilante possam, talvez, serem salvos por fim, mas quanto a serem salvos agora, e saber que eles são salvos está muito longe deles, e eles pensam que isto é presunção!

Não pode haver salvação presente a menos que seja sobre este fundamento: "Pela graça sois salvos". É uma coisa muito singular que ninguém se levantou para pregar uma presente salvação pelas obras. Acho que isto seria um completo absurdo. As obras sendo inacabadas, a salvação seria incompleta ou, a salvação sendo completa, o principal motivo do legalista teria desaparecido!

A salvação deve ser pela graça. Se o homem está perdido pelo pecado, como ele pode ser salvo exceto pela graça de Deus? Se ele pecou, ele está condenado, como ele pode, de si mesmo, reverter essa condenação? Suponha-se que ele deve guardar a Lei de Deus todo o resto de sua vida!? Ele, então, só tem feito o que ele sempre esteve obrigado a fazer, ele ainda será um servo inútil. Como ele tornará ao passado? Como podem velhos pecados ser apagados? Como pode a ruína ser recuperada?

De acordo com a Escritura, e de acordo com o senso comum, a salvação só pode ser através do favor gratuito de Deus!

A salvação no tempo presente deve ser pelo livre favor de Deus. As pessoas podem lutar

pela salvação pelas obras, mas você não ouvirá ninguém apoiar o seu próprio argumento dizendo: “Eu, eu mesmo, sou salvo pelo o que eu fiz”. Isso seria uma superfluidade de malícia a que poucos homens iriam! O orgulho dificilmente poderia rodear a si próprio com tanta ostentação extravagante. Não, se somos salvos, deve ser pelo livre favor de Deus. Ninguém professa ser um exemplo do ponto de vista oposto. A salvação para ser completa deverá ser por livre favor. Os santos, quando eles vêm a morrer, nunca concluem suas vidas esperando em suas boas obras. Aqueles que viveram as vidas mais santas e úteis invariavelmente olham para a livre graça em seus momentos finais. Eu nunca estive ao lado do leito de um homem piedoso que repousava qualquer confiança que fosse em suas próprias orações, ou arrependimento, ou religiosidade. Já ouvi homens eminentemente santos citando na morte as palavras: “Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores”. Na verdade, quanto mais próximos os homens vêm ao Céu e quanto mais estão preparados para ele, mais simples é a sua confiança no mérito do Senhor Jesus Cristo, e mais intensamente eles abominam toda a confiança em si mesmos! Se este for o caso, em nossos últimos momentos, quando o conflito estiver quase no fim, muito mais devemos sentir que seja assim, enquanto estamos no meio da luta! Se um homem é completamente salvo neste momento de guerra, como pode ser salvo exceto pela graça? Enquanto ele tem a lamentar contra o pecado que habita nele, enquanto ele tem que confessar inúmeras falhas e transgressões, enquanto o pecado está misturado com tudo o que ele faz, como ele pode acreditar que ele está completamente salvo a não ser pelo livre favor de Deus?

Paulo fala desta salvação como pertencente aos Efésios: “Pela graça sois salvos”. Os Efésios eram dados a artes mágicas e obras de adivinhação. Tinham, portanto, feito um pacto com os poderes das trevas. Agora, se, tais como estes foram salvos, isto deve ser somente pela graça! Assim é conosco também, a nossa condição original e caráter torna certo de que se salvos em absoluto, temos de dever isso ao favor gratuito de Deus! Eu sei que é assim no meu caso e eu acredito que a mesma regra é válida para o restante dos crentes. Isso é claro o suficiente e por isso eu avanço para a próxima observação:

III. A PRESENTE SALVAÇÃO POR GRAÇA DEVE SER POR MEIO DA FÉ.

A salvação presente deve ser através da graça e salvação pela graça deve ser por meio da fé. Você não pode obter uma esperança de salvação pela graça por quaisquer outros meios que não pela fé. Esta brasa viva do altar precisa das pinças de ouro da fé com as quais tirá-la. Suponho que poderia ter sido possível, se Deus assim o tivesse querido, que a salvação poderia ter sido através de obras e ainda pela graça, pois se Adão tivesse obedecido perfeitamente a Lei de Deus, ele ainda teria apenas feito o que ele estava destinado a fazer, e por isso, se Deus deveria tê-lo recompensado, a recompensa, ela própria, deveria ser de

acordo com graça, uma vez que o Criador não deve nada à criatura! Isso teria sido um sistema muito difícil de trabalhar, enquanto que o objeto dele era perfeito, mas no nosso caso, não funciona em absoluto. Salvação em nosso caso significa libertação da culpa e ruína. E isso não poderia ter sido alcançado por qualquer medida de boas obras, uma vez que não estamos em condições de realizar qualquer uma. Suponha que eu tivesse que pregar que, como pecadores, devemos fazer certas obras e então você seria salvo. E suponhamos que você poderia realizá-las. Tal salvação não teria, então, sido totalmente de graça, teria em breve parecido ser por dívida. Apreendido, de tal forma, que teria vindo para você em alguma medida como a recompensa do trabalho feito e todo o seu aspecto teria sido alterado. Salvação pela graça só pode ser agarrada pelas mãos de fé! A tentativa de lançar mão no fazer de certos atos de Lei faria a graça evaporar! “Portanto, é pela fé, para que seja segundo a graça” (Romanos 4:16). “Mas se é por graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça. Se, porém, é pelas obras, já não é mais graça; de outra maneira a obra já não é obra” (Romanos 11:6).

Alguns tentam lançar mão da Salvação pela graça, mediante a utilização de cerimônias; não conseguirão. Você está batizado, confirmado e passou a receber “o santo sacramento” de mãos sacerdotais. Ou você está batizado, se une à igreja, senta-se à mesa do Senhor. Será que isso lhe traz a salvação? Eu lhe pergunto: “Você tem a salvação?” Você não ousa dizer, “sim”! Se você reivindica salvação deste tipo, ainda assim tenho a certeza de que não seria em sua mente, a salvação pela graça.

Mais uma vez, você não pode lançar mão da salvação pela graça através de seus sentimentos. A mão da fé é construída para a apreensão de um presente de salvação pela graça, mas o sentimento não está adaptado para esse fim. Se você vai a ponto de dizer, “Eu preciso sentir que estou salvo. Devo sentir tanta tristeza e tanta alegria, ou então eu não vou admitir que eu sou salvo”, você encontrará que este método não responderá. Bem como você pode esperar para ver com os seus ouvidos, ou provar com os olhos, ou ouvir com o seu nariz, assim o acreditar pelo sentimento: é o órgão errado! Depois de ter crido, você pode desfrutar de salvação por sentir suas influências celestiais! Mas, sonhar em conseguir uma compreensão da mesma por seus próprios sentimentos é tão tolo quanto tentar segurar a luz do sol na palma da sua mão, ou o ar do Céu entre os cílios de seus olhos! Existe um absurdo essencial em todo o caso.

Além disso, a evidência gerada pelo sentimento é singularmente inconstante. Quando seus sentimentos são pacíficos e deleitosos, eles são logo desfeitos e se tornam inquietos e melancólicos. O mais inconstante dos elementos, a mais fraca das criaturas, a mais desprezível das circunstâncias pode afundar ou elevar nossos espíritos! Homens experientes chegam a considerar cada vez menos as suas emoções presentes quando eles refletem sobre

a pequena confiança que pode ser posta com segurança sobre elas. A fé recebe a declaração de Deus a respeito de Seu modo de perdão gracioso e, portanto, traz a salvação para o homem crente! Mas sentir-se, aquecido sob apelos apaixonados, render-se delirantemente a uma esperança que não se ousa examinar, girar em círculos em uma espécie de dança frenética de excitação que se tornou necessária para a sua própria sustentação, é tudo uma celeuma, como o conturbado mar, que não pode se aquietar. De sua labuta e fúria, o sentimento é capaz de provocar a tibieza, o desânimo, o desespero e todos os males afins! Os sentimentos são um conjunto de fenômenos nublados, vento que não se pode confiar em relação às verdades eternas de Deus. Agora, daremos um passo adiante:

IV. SALVAÇÃO PELA GRAÇA, POR MEIO DA FÉ, NÃO VEM DE NÓS MESMOS.

A salvação, a fé e toda a obra graciosa juntas não são de nós mesmos! Em primeiro lugar, elas não são de nossos antigos méritos, não são a recompensa de primeiros bons empreendimentos. Nenhuma pessoa não regenerada viveu tão bem a ponto de Deus estar obrigado a dar-lhe mais graça Divina e conceder-lhe a vida eterna! Caso contrário, já não seria de graça, mas segundo a dívida. A salvação é dada para nós, não ganhada por nós. Nossa primeira vida é sempre errante para longe de Deus e nossa nova vida de retorno a Deus é sempre uma obra de misericórdia imerecida, operada naqueles que precisam grandemente, mas nunca mereceram!

Não vem de nós mesmos! No maior sentido, isso não está fora da nossa excelência original. A salvação vem de cima. Nunca evolui a partir de dentro. Pode a vida eterna ser evoluída a partir das costelas nuas da morte? Alguns se atrevem a dizer-nos que a fé em Cristo e o novo nascimento são apenas o desenvolvimento de coisas boas que estavam escondidas em nós por natureza. Mas nisto, como seus pais, eles falam de si mesmos. Senhores, se um herdeiro da ira é deixado a desenvolver-se, ele vai se tornar cada vez mais apto para o lugar preparado para o Diabo e seus anjos! Você pode tomar o homem não regenerado e educá-lo ao mais alto grau, mas ele permanece e deve permanecer para sempre morto no pecado, a menos que um poder superior venha para salvá-lo de si mesmo! A graça traz ao coração um elemento totalmente estranho. Ela não melhora e perpetua, ela mata e faz viver! Não há continuidade entre o estado de natureza e o estado de graça. O primeiro é trevas e o outro é luz, aquele é a morte e o outro é a vida. A graça, quando vem para nós, é como um tição mandado para o mar, onde certamente se apagaria, se não fosse de uma qualidade tão milagrosa que ele deixa perplexa a água e estabelece o seu reinado de fogo e luz, mesmo nas profundezas!

A salvação pela graça, por meio da fé, não vem de nós mesmos, no sentido de ser o resul-

tado de nosso próprio poder. Somos obrigados a ver a salvação como sendo tão certa como um ato Divino, como a criação, ou providência, ou ressurreição. Em cada ponto do processo de salvação, esta palavra é apropriada: “não vem de vós”. Desde o primeiro desejo por ela, à completa recepção dela pela fé, é sempre do Senhor, somente, e não de nós mesmos. O homem crê, mas esta crença é apenas um resultado dentre as muitas implantações da vida Divina na alma do homem por Deus, Ele mesmo!

Mesmo a própria vontade de sermos salvos pela graça não vem de nós mesmos, mas é dom de Deus! Aí reside o estresse da questão. Um homem deve crer em Jesus, este é seu dever, receber Aquele a quem Deus propôs para propiciação pelos pecados. Mas o homem não crerá em Jesus, ele prefere qualquer coisa, em vez de fé em seu Redentor! A menos que o Espírito de Deus o convença do juízo e lhe constranja a vontade, o homem não tem coração para crer em Jesus para a vida eterna! Eu peço a qualquer homem salvo que olhe para trás em sua própria conversão e explique como ela aconteceu. Você se converteu para Cristo e creu em Seu nome, estes foram os seus próprios atos e ações. Mas o que o levou a converter-se? Que força sagrada foi o que lhe converteu do pecado para a justiça? Você atribui essa renovação singular à existência de um algo melhor em você do que ainda não foi descoberto em seu vizinho não-convertido? Não, confessa que você poderia ter sido o que ele agora é se não tivesse havido algo potente que tocou na fonte de sua vontade, iluminou sua compreensão e o guiou até o pé da cruz! Com gratidão confessamos o fato! Deve ser assim. A salvação é pela graça, por meio da fé, não vem de nós mesmos, e nenhum de nós vai sonhar em tomar qualquer honra para nós mesmos por nossa conversão, ou por qualquer esforço gracioso que fluiu a partir da primeira causa Divina. Por último:

V. “PORQUE PELA GRAÇA SOIS SALVOS, POR MEIO DA FÉ; E ISTO NÃO VEM DE VÓS, É DOM DE DEUS”.

A salvação pode ser chamada *Theodora*, ou presente de Deus. E cada alma salva pode tomar por sobrenome, *Dorothea*, que é uma outra forma da mesma expressão. Multiplique suas frases e expanda suas exposições, mas a salvação verdadeiramente rastreada para sua fonte está contida no dom inefável: a livre benção imensurável de amor!

A salvação é um dom de Deus em oposição a um salário. Quando um homem paga ao outro seu salário, ele faz o que é certo e ninguém sonha em condená-lo por isso. Mas louvamos a Deus pela salvação, porque não é o pagamento da dívida, mas o dom da graça. Nenhum homem entra na vida eterna na terra, ou no Céu, como sua dívida, é dom de Deus. Nós dizemos: “Nada é mais livre do que um presente”. A salvação é tão puramente, absolutamente um dom de Deus que nada pode ser mais livre! Deus dá-la porque Ele escolhe dar

de acordo com esse grande texto que tem feito amiúde um homem morder o lábio em fúria: “terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia, e me compadecerei de quem eu me compadecer” [Êxodo 33:19]. Vocês todos são culpados e condenados, mas o grande Rei perdoa quem Ele quer do meio de vós! Esta é a Sua prerrogativa real! Ele salva segundo a infinita soberania da graça.

A salvação é um dom de Deus, isto é completamente assim, em oposição à noção de crescimento. A salvação não é uma produção natural interior. Ela é trazida de uma zona estrangeira e plantada no coração por Mãos celestiais! A salvação é em sua totalidade um dom de Deus. Se você a tem, aí está, completa! Você vai tê-la como um presente perfeito: “Não. Eu vou produzi-la em minha própria oficina”. Você não pode forjar um trabalho tão raro e caro na qual até mesmo Jesus gastou o sangue de Sua vida! Aqui está uma túnica sem costura tecida de alto a baixo. Ela cobrirá você e o fará glorioso! Você a terá? “Não. Eu sentarei no tear e tecerei a minha própria veste”. Que insensato orgulhoso você é! Você fia teias de aranha! Você tece um sonho! Oh, que você tomasse gratuitamente o que Cristo sobre a cruz declarou estar consumado!

Ela é o dom de Deus. Ou seja, é eternamente segura em oposição aos dons dos homens, que logo passarão. “Não vo-la dou como o mundo a dá” [João 14:27], diz nosso Senhor Jesus. Se o meu Senhor Jesus dá-lhe a salvação, neste momento, você a tem e você a terá para sempre! Ele nunca irá tomá-la de volta, e se Ele não tomá-la de você, quem pode? Se Ele te salva, agora, pela fé, tu és salvo, tão salvo que tu jamais perecerás, nem ninguém te arrebaratará de Sua mão. Que seja assim com todos nós! Amém.

*Deitados em Tuas mãos descansamos
E somente em Ti nos deleitamos
Em Tua luz veremos a Luz
À Vida Eterna, Tua Graça nos conduz*

*Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!*

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no Tempo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocaçao — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! — C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mão de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

¹ Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;
² Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. ³ Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. ⁴ Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. ⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. ⁶ Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. ⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. ⁸ Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. ⁹ Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; ¹⁰ Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; ¹¹ E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. ¹² De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. ¹³ E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. ¹⁴ Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. ¹⁵ Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. ¹⁶ Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. ¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; ¹⁸ Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.